CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO-INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL DE BASE POPULACIONAL.

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

ARAUJO; Gustavo Baroni [1]

RESUMO

O envelhecimento populacional está diretamente relacionado com os processos de transição demográfica e de transição epidemiológica. A mudança do comportamento demográfico da população, com a variação dos níveis de natalidade e de mortalidade além dos movimentos migratórios, a população modifica a participação dos três grupos etários (crianças, adultos e idosos) tornando-se mais envelhecida ou jovem. No Brasil, o cenário observado é de progressivo aumento do grupo dos idosos, com a elevação da expectativa de vida, fruto da melhoria das condições sociais e econômicas. Sabe-se que a prática de atividade física/exercícios físicos e a adoção de hábitos saudáveis são componentes importantes para a manutenção da saúde e da qualidade de vida da população idosa. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de qualidade de vida em mulheres com 60 anos ou mais residentes da região norte do Município de Santa Cruz do Rio Pardo, estado de São Paulo, Brasil, no ano de 2019. Trata-se de um estudo transversal de base populacional. Participaram do estudo 80 mulheres (25 institucionalizadas, com idade média de 72,6 anos, e 55 não-institucionalizadas, com idade média de 67,3 anos. O nível de atividade física foi avaliado pelo IPAQ (International Physical Activity Questionnaire) na sua versão longa e a qualidade de vida, por meio do SF-36 (The medical outcomes study 36-item short-form healthy survey). A análise estatística utilizou ferramentas da estatística descritiva e, para a comparação entre as variáveis, o teste de associação de Kruskal-Wallis com significância de $p \leq 0,05$. Os resultados mostraram um grande número de mulheres sedentárias (72% dos institucionalizadas e 63% dos não-institucionalizadas) e de insuficientemente ativas (53 e 62%, respectivamente), ativas (41 e 46%) e muito ativas (33% em mulheres institucionalizadas e 25% em mulheres não-institucionalizadas). Os resultados apontam que a qualidade de vida de idosas que possuem maior nível de atividade física é melhor que as de menor nível de atividade física. Dessa forma, é necessário que exista maiores planejamentos de ações voltadas para esse grupo populacional que é crescente, no sentido de preparar a população para um envelhecimento saudável, bem como a promoção da saúde e a mudança de comportamento sedentário facilitadas pela educação, o que contribuirá com a qualidade de vida adicional adquirida ao longo dos anos. Sugere-se que futuras investigações avaliem idosas de outra região com diferentes níveis socioeconômicos e graus de instrução.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Envelhecimento populacional, Idosas,

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), gustavobaroni13@hotmail.com

Qualidade de vida.

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), gustavobaroni13@hotmail.com